

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Hellen Vitoria Pereira da Silva¹
Camyle Macatrão Costa Chaves²
Prof. Dr. Christiano roberto de Lima Aguiar³

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é o conjunto de elementos e processos biológicos, químicos e físicos que orientam e criam as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta Terra. Essa definição abrange não apenas os aspectos naturais, mas também os seres humanos e suas interações com o ambiente. A educação ambiental é um processo educativo que visa promover a consciência e a compreensão da interação entre as pessoas e o meio em que vivem. Não se trata apenas de transmitir informações, mas sim de estimular a reflexão, valores e atitudes que conduzam a um comportamento mais responsável e sustentável na utilização dos recursos naturais. A Educação ambiental atua na conscientização dos cidadãos, promovendo práticas sustentáveis e reduzindo danos ambientais.

Desde cedo, no ambiente escolar, as crianças aprendem sobre desenvolvimento sustentável. A legislação brasileira, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regula essa área de conhecimento. Nas escolas a educação ambiental é abordada no currículo escolar, relacionando-se com disciplinas obrigatórias. Os alunos são preparados para conhecer temas ambientais e se tornarem cidadãos conscientes. Destacam-se temas como consumo, recursos naturais, crise ambiental, reciclagem e muito mais. No Brasil, a educação ambiental foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece e define seus princípios básicos, incorporando oficialmente a Educação Ambiental nos sistemas de ensino (BRASIL, 1999). Segundo Grynszpan (2005), a persistência de um ensino básico tradicional, abstrato e compartimentado, não tem

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade estadual da região tocantina do maranhão-UEMASUL, helen.pereira@uemasul.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade estadual da região tocantina do maranhão -UEMASUL, camyle.chaves@uemasul.edu.br;

³ Professor orientador: Prof. Dr. Christiano roberto de Lima Aguiar | christianoaguiar@uemasul.edu.br ,



encorajado a análise dos problemas locais. A educação ambiental é fundamental para a conservação do meio ambiente e para a formação de uma sociedade mais sustentável e consciente, onde o principal objetivo do projeto é fazer com que as crianças entendam a importância de cuidar e zelar do nosso planeta, e como pequenos gestos fazem grande diferença no todo.

O presente relato de experiência apresenta um projeto de extensão universitária realizado pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com o objetivo de fomentar a conscientização ambiental entre alunos da Escola Municipal Castro Alves II, localizada em Imperatriz/MA. O projeto, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2024, envolveu voluntários dos cursos de Pedagogia e Engenharia Florestal, que realizaram visitas frequentes à escola para implementar atividades práticas e educativas. A iniciativa visa contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade desde a infância, promovendo ações que vão além da teoria e alcançam o campo prático da vivência escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota uma abordagem exploratória em campo, contando com a participação voluntária de alunos dos cursos de Pedagogia e Engenharia Florestal, que realizaram visitas regulares à escola durante o primeiro semestre de 2024. As visitas ocorreram duas vezes por semana, nas segundas e sextas-feiras, proporcionando uma imersão completa no ambiente escolar. A escolha por uma metodologia participativa visa não apenas a observação do cotidiano escolar, mas a interação ativa dos alunos e pesquisadores, incentivando o engajamento dos estudantes da escola em projetos práticos de sustentabilidade. Esse envolvimento foi planejado para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades práticas e de conscientização ambiental.

Além disso, a pesquisa utilizou uma análise bibliográfica qualitativa de caráter descritivo, centrada em periódicos, artigos e teses que tratam de sustentabilidade e educação, com ênfase nos trabalhos de Rabinovici e Neiman (2022). A abordagem qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de fornecer uma compreensão mais



profunda dos fenômenos educacionais e sociais em estudo, ao interpretar os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências no contexto da sustentabilidade. Para complementar essa investigação, foi aplicado um questionário semiestruturado com professores e a diretora da instituição. O questionário foi desenhado com questões abertas e fechadas, permitindo uma flexibilidade nas respostas e uma coleta de dados rica em detalhes. As perguntas buscavam explorar as percepções dos educadores sobre os projetos de sustentabilidade, os desafios enfrentados e o impacto percebido nos alunos

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental encontra sua fundamentação em debates amplos sobre sustentabilidade e formação cidadã, com destaque para autores como Grynspan (2005), que enfatiza a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento e estimular atitudes práticas através de processos participativos. Segundo Rabinovici e Neiman (2022), a educação ambiental articula-se não apenas como transmissão de informações, mas como um processo dinâmico que promove a transformação social e ambiental por meio da conscientização crítica e da ação coletiva.

Destaca-se ainda a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n. 9.795/1999), que orienta a inclusão transversal das temáticas ambientais nos espaços educativos, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências voltadas à sustentabilidade. Nessa perspectiva, o ensino deve ultrapassar o modelo tradicional para promover práticas que envolvam vivência, diálogo e reflexão contínua.

Além disso, pesquisadores como Silva e Santos (2018) ressaltam a importância da extensão universitária como elo entre academia e comunidade, tornando o ensino mais significativo e socialmente relevante. Esta articulação contribui para a formação de agentes que atuam em prol do meio ambiente e da qualidade de vida em suas comunidades, alinhando teoria e prática no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Foram elaborados projetos pedagógicos voltados para a conscientização ambiental, utilizando métodos participativos, textos avaliativos, vídeos, desenhos, palestras e oficinas. Atividades práticas destacadas incluem a pintura com tintas naturais, construção do canteiro com plantio efetuado pelos alunos e ações no Dia Mundial do Meio Ambiente, como palestras sobre a importância da água e dos insetos no ecossistema. A participação dos alunos foi ativa e demonstrou grande interesse e engajamento, enquanto a adesão dos membros da instituição foi limitada, revelando desafios. O questionário identificou falta de recursos didáticos e formação docente adequada como principais obstáculos para a implementação efetiva da educação ambiental no cotidiano escolar, mesmo com parte dos professores tendo participado de cursos na área. As iniciativas aplicadas geraram impacto positivo no comportamento ambiental dos estudantes, refletido em feedbacks de professores e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia a necessidade de maior integração e protagonismo da educação ambiental na escola pública, apontando para lacunas na formação dos docentes e carência de recursos didáticos específicos. Observou-se que, embora o tema esteja presente formalmente no currículo, sua aplicação prática é limitada, refletindo na insuficiente conscientização sobre sustentabilidade entre os alunos. Entretanto, as atividades práticas desenvolvidas mostraram potencial para estimular mudanças comportamentais significativas. Destaca-se que a educação ambiental, quando aplicada de forma contínua e prática, pode ser vital para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis pelo meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental, Extensão universitária, Sustentabilidade, Conscientização, Projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ADLER, Frederick R. Adler, TANNER, Colby J. Tanner, Ecossistemas urbanos: Princípios ecológicos para o ambiente construído, pg 43, Oficina de textos, São Paulo, 2015.



AGUIAR, Christiano Roberto Lima de. Meio ambiente e educação: pautas para elaboração da agenda ambiental escolar. 2016. 112 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento Regional)– Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Faculdades Alves Faria, Goiânia, 2016

BUTZKE, I. C. Mata ciliar- proteção da água: campanha de cidadania pelas águas no Vale do Itajaí. São Paulo: FURB, 2000.

CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. São Paulo: Humanitas Editora/FFLCH/USP, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura Carvalho, Educação ambiental crítica, Nomes e endereçamentos da educação, pg17, Ministério do meio ambiente, Brasília, 2004.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. Cadernos de Saúde Pública, v.15, São Paulo: Cortez. p. 133-138, 2005.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. Saber ambiental. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Identidades da educação ambiental Brasileira, Educação ambiental transformadora, pg 66, Ministério do meio ambiente, Brasília, 2004

